

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 26, julho de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 26 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 26 (03/01/2021 a 03/07/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 26, foram notificados 17.067 casos suspeitos de dengue, dos quais 12.371 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 26 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis¹ de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 26.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	51.619	14.789	-71,3	4.364	2.278	-47,8	17.067
Prováveis	41.836	10.201	-75,6	3.651	2.170	-40,6	12.371

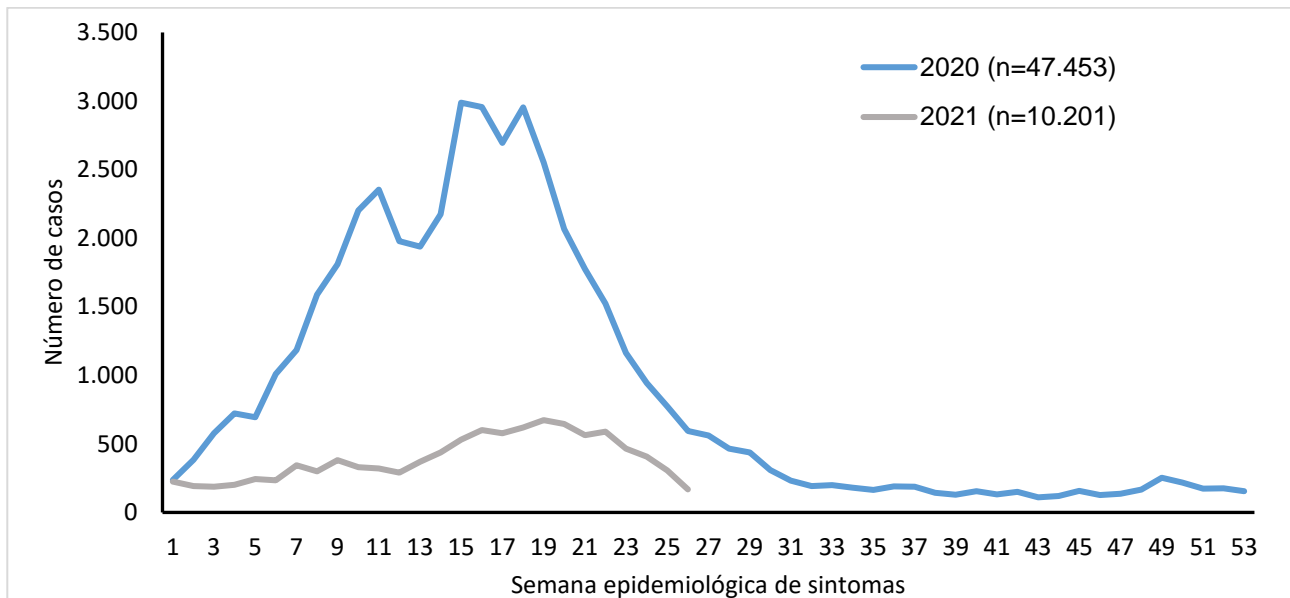
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 75,6% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF quando comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 41.836 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021, até a SE 26.

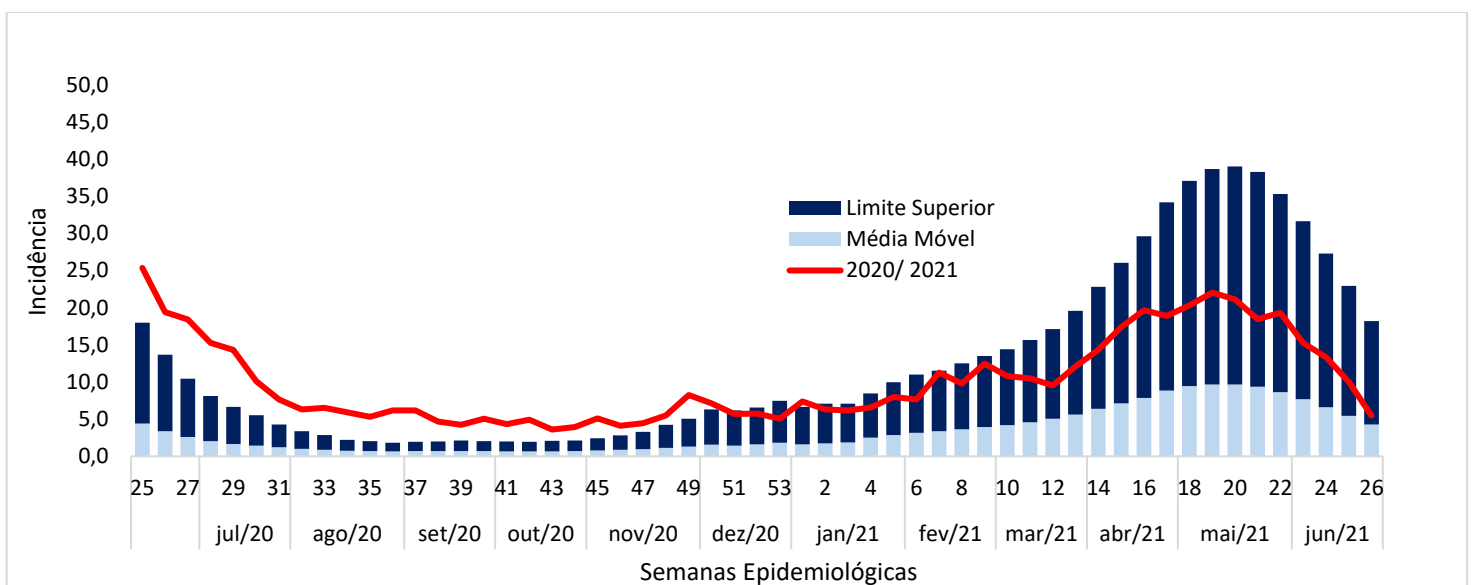


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 26.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 26.



Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,9% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,4% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 26.

Sexo	n	%
Ignorado	51	0,5
Masculino	4653	45,6
Feminino	5497	53,9
Total	10201	100,0

Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	131	1,3
1 a 4 anos	339	3,3
5 a 9 anos	495	4,9
10 a 14 anos	554	5,4
15 a 19 anos	625	6,1
20 a 29 anos	1896	18,6
30 a 39 anos	1984	19,4
40 a 49 anos	1761	17,3
50 a 59 anos	1293	12,7
60 a 69 anos	674	6,6
70 a 79 anos	294	2,9
80 anos e mais	154	1,5
Total	10201	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 26 é o DENV-1, detectado em 67 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 26.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	35	0	0	0	35
OESTE	7	0	0	0	7
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	1	0	0	0	1
Total	67	0	0	0	67

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (4.247), seguida da região Leste (1.544) e da região Sudoeste (1.366). Essas três regiões respondem por 70,2% do total de casos prováveis do DF até a SE 26.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (2.468), seguida de Sobradinho (1088 casos), Ceilândia (920 casos), Sobradinho II (660 casos) e São Sebastião (625 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 5.761 casos prováveis de dengue, ou seja, 56,5% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 26.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3222	845	-73,8
. Cruzeiro	322	40	-87,6
. Lago Norte	435	227	-47,8
. Lago Sul	416	87	-79,1
. Plano Piloto	1803	398	-77,9
. Sudoeste/Octogonal	129	62	-51,9
. Varjão	117	31	-73,5
CENTRO-SUL	4451	654	-85,3
. Candangolândia	236	26	-89,0
. Estrutural	186	139	-25,3
. Guará	2689	286	-89,4
. Núcleo Bandeirante	198	49	-75,3
. Park Way	179	18	-89,9
. Riacho Fundo I	490	62	-87,3
. Riacho Fundo II	463	65	-86,0
. SIA	10	9	-10,0
LESTE	3716	1544	-58,4
. Jardim Botânico	385	93	-75,8
. Itapoã	524	334	-36,3
. Paranoá	551	492	-10,7
. São Sebastião	2256	625	-72,3
NORTE	6503	4247	-34,7
. Fercal	210	31	-85,2
. Planaltina	2034	2468	21,3
. Sobradinho	1937	1088	-43,8
. Sobradinho II	2322	660	-71,6
OESTE	5300	1023	-80,7
. Brazlândia	582	103	-82,3
. Ceilândia	4718	920	-80,5
SUDOESTE	10317	1366	-86,8
. Águas Claras	1044	200	-80,8
. Recanto das Emas	1197	208	-82,6



. Samambaia	3052	472	-84,5
. Taguatinga	3180	309	-90,3
. Vicente Pires	1844	177	-90,4
SUL	8305	264	-96,8
. Gama	4611	139	-97,0
. Santa Maria	3694	125	-96,6
Em branco	22	257	1068,2
Total	41.836	10.201	-75,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a junho, com 179,43 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em junho foram Sobradinho, com 321,79 por 100 mil habitantes, Planaltina, com 164,72 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 150,02 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2020 e 2021, até a SE 26.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada/100 mil hab.
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
CENTRAL	18,76	22,90	32,56	49,40	65,40	42,77	1,38	233,18
. Cruzeiro	6,48	12,96	16,21	19,45	32,41	42,13	0,00	129,64
. Lago Norte	40,40	51,18	88,88	131,98	169,69	126,59	2,69	611,41
. Lago Sul	5,36	4,02	21,42	22,76	33,47	26,78	2,68	116,48
. Plano Piloto	16,07	17,37	20,84	39,51	50,80	27,79	0,43	172,81
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	14,48	19,91	34,38	14,48	1,81	112,20
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	33,98	0,00	351,12
CENTRO-SUL	24,95	22,32	22,58	28,10	46,48	26,52	0,79	171,75
. Candangolândia	36,72	36,72	30,60	6,12	24,48	18,36	6,12	159,14
. Estrutural	29,92	13,60	13,60	95,19	171,34	54,39	0,00	378,03
. Guará	32,73	32,73	33,44	28,46	48,38	26,32	1,42	203,47
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	33,31	24,98	33,31	58,29	0,00	204,01
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	43,37	8,67	0,00	78,06
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	25,11	18,26	29,67	29,67	0,00	141,50
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	8,55	13,89	8,55	12,82	0,00	69,43
. SIA	76,31	38,15	0,00	114,46	114,46	0,00	0,00	343,38
LESTE	24,72	41,58	55,83	98,87	136,97	90,15	0,87	448,99
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	48,16	30,96	0,00	159,96
. Itapoã	24,71	46,33	77,22	134,37	155,99	77,22	0,00	515,85
. Paranoá	30,79	81,67	95,06	163,34	194,14	91,04	2,68	658,72
. São Sebastião	36,21	35,35	51,73	94,84	169,85	150,02	0,86	538,85
NORTE	81,41	133,80	170,98	280,84	345,35	179,43	4,51	1.196,32
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	52,79	52,79	0,00	327,28
. Planaltina	73,44	134,12	176,45	320,78	385,55	164,72	3,57	1.258,63
. Sobradinho	88,53	150,35	206,56	318,98	431,39	321,79	11,24	1.528,84



. Sobradinho II	102,19	121,35	136,68	177,56	201,83	102,19	1,28	843,09
OESTE	21,07	25,01	29,34	43,71	49,62	32,29	0,39	201,44
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	24,99	0,00	160,87
. Ceilândia	20,95	26,36	30,87	44,61	50,70	33,35	0,45	207,29
SUDOESTE	18,44	22,30	24,47	30,86	39,41	28,44	0,72	164,64
. Águas Claras	14,65	15,82	13,48	23,44	33,99	14,07	1,76	117,21
. Recanto das Emas	24,16	33,22	24,16	26,43	26,43	22,65	0,00	157,04
. Samambaia	20,00	25,31	29,39	33,47	47,76	35,92	0,82	192,68
. Taguatinga	14,41	15,37	22,10	26,90	35,55	33,63	0,48	148,43
. Vicente Pires	23,14	27,23	40,84	58,54	58,54	32,67	0,00	240,97
SUL	7,69	8,79	18,68	21,98	21,61	17,59	0,37	96,72
. Gama	11,14	9,05	12,53	23,66	17,40	22,27	0,70	96,74
. Santa Maria	3,87	8,51	25,53	20,11	26,30	12,38	0,00	96,70
DF	27,42	37,51	47,93	71,87	91,96	55,99	1,51	334,18

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

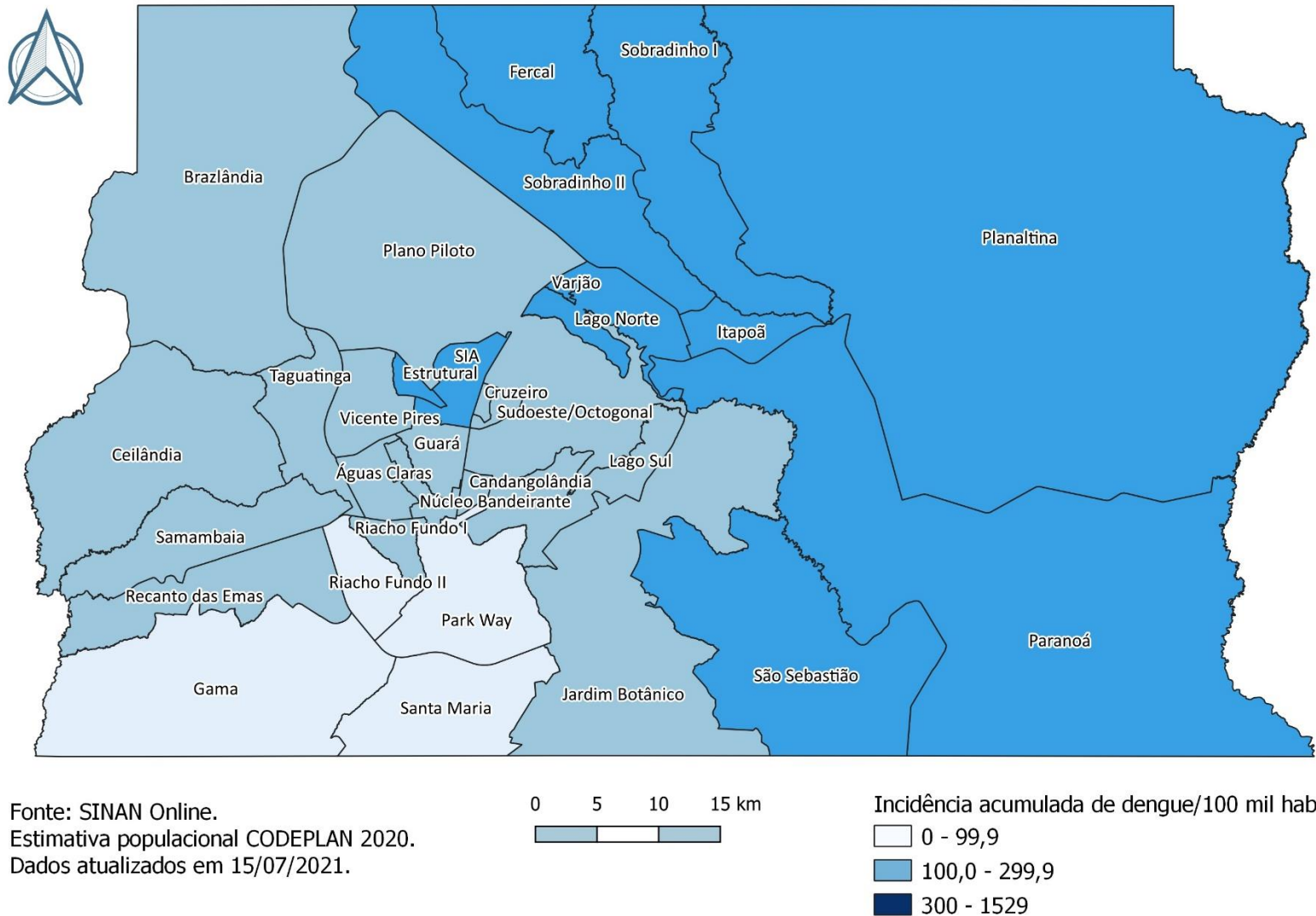


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 26.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 26 de 2021, foram confirmados 148 casos de dengue com sinais de alarme e 09 casos graves. Nesse período, foram registrados 07 óbitos, sendo 03 de residentes de Ceilândia e 04 de Planaltina. No mesmo período do ano passado foram registrados 40 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 26.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	6	3	4	1	0
CENTRO-SUL	86	7	3	5	0	0
LESTE	34	6	1	13	1	0
NORTE	75	12	7	97	5	4
OESTE	43	5	4	5	1	3
SUDOESTE	95	15	11	17	1	0
SUL	359	15	11	5	0	0
Em Branco	0	0	0	2	0	0
DF	727	66	40	148	9	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.

Dos sete óbitos confirmados, 71,4 % são do sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

A UPA de Ceilândia e o Hospital Regional de Planaltina apresentam os maiores percentuais de óbitos (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 26.

Sexo	n	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	14,3
20 a 29 anos	1	14,3
30 a 39 anos	1	14,3
40 a 49 anos	2	28,6
70 a 79 anos	2	28,6
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	28,6
H.R. Planaltina	2	28,6



H. M ^a Auxiliadora	1	14,3
UPA Samambaia	1	14,3
H.R. Sobradinho	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/07/2021, até a SE 26, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Meyre Hellen Ribeiro e Silva Batista - Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br